

EDENILCE APARECIDA OLIVEIRA

O ENSINO NOTURNO, DESTINO DO ALUNO TRABALHADOR...
E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO
ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito
parcial da disciplina de Seminários de
Monografia apresentada ao Curso de
Educação Física do Setor de Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Marcus Aurélio
Taborda de Oliveira

Curitiba
1995

EDENILCE APARECIDA OLIVEIRA

O ENSINO NOTURNO, DESTINO DO ALUNO TRABALHADOR... E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito
parcial da disciplina de Seminários de
Monografia apresentada ao Curso de
Educação Física do Setor de Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Marcus Aurélio Taborda de Oliveira

AGRADECIMENTOS

A professora Idelzi T. Massaneiro, que iniciou a orientação deste trabalho e ao professor Marcus A. T. De Oliveira que deu continuidade a orientação, pelo apoio, dedicação e otimismo de ambos, fizeram-se marcantes na condução do trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo, detectar as condições em que é ministrada a disciplina de Educação Física aplicada aos alunos do ensino noturno.

Abordou-se problemáticas com a existência do Decreto Lei que torna facultativa a prática da Educação Física a clientela do noturno, também com a capacitação do profissional desta área e a especificidade que os alunos apresentam.

Observou-se fatores como: melhores condições de infra-estrutura principalmente à periferia, reformulação curricular e atualização dos professores.

Sugere-se uma concentração dos esforços em busca de uma Educação Física que faça parte do quadro de ensino, apresentando-se com a real significância a qual é destinada. Através de análise e reflexão promover uma ampliação de seus conteúdos de ensino.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	v
1.1 Apresentação do problema	vi
1.2 Delimitações	vii
1.2.1 Local	vii
1.2.2 Universo	vii
1.2.3 Amostra	viii
1.2.4 Época	viii
1.3 Justificativa	viii
1.4 Objetivos	x
1.4.1 Geral	x
1.4.2 Específicos	x
1.5 Hipóteses	x
1.6 Premissa	xi
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A questão do ensino noturno	12
2.2 O significado da Educação Física quanto atividade e enquanto disciplina	14
2.3 A Educação Física e o ensino noturno	15
2.4 A questão de tornar facultativa a prática da Educação Física	18
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS	22
4.1 A carga horária destinada a disciplina de Educação Física relacionada às condições físicas dos estabelecimentos	22
4.2 A formação do profissional atuante na Educação Física e sua contratação	23
4.3 A relação idade/trabalho dos alunos no noturno e sua participação nas aulas de educação física	25
4.4 O desenvolvimento do professor ministrante das aulas de Educação Física nos cursos noturnos	26
5. DISCUSSÃO	28
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXO 1	34
ANEXO 2	37

1. INTRODUÇÃO

A crítica que é dirigida à Educação Física, atualmente vem exigindo desta, principalmente, a sua vinculação aos verdadeiros princípios da educação escolar. KUNZ (1991), inclui essa exigência a necessidade de estabelecerem-se prioridades para as tarefas pedagógico-educativas à Educação Física no sentido de não aumentarem as diferenças entre o encargo pedagógico da escola e a prática da disciplina já citada.

O que se pretende conseguir é avançar a Educação Física em busca de novos caminhos, os quais possam atender as exigências realmente educacionais, levando o educando a perceber a importância do ato motor e não como meramente reproduzi-lo.

Para SANTIN (1987), "O homem como unidade corpórea se realiza e se constrói no trabalho pela sua expressividade e intersubjetividade" (p.07).

Atualmente as mais variadas profissões obrigam os homens a permanecerem por períodos prolongados em uma mesma postura e a executar movimentos repetitivos, repercutindo muitas vezes sobre a estrutura humana tanto física, quanto psicológica e emocionalmente. Esses mesmos indivíduos ao ingressarem no ensino noturno, poderiam minimizar estes problemas através dos movimentos realizados nas aulas de Educação Física; porém com a existência da legislação que os dispensa dessa prática, muitos a requerem por falta de instrução sobre os benefícios que alcançariam.

O objetivo deste trabalho é contribuir de maneira qualitativa, para uma reflexão e análise da Educação Física enquanto ação pedagógica, valorizando-a e justificando sua permanência nos currículos escolares, notadamente, no ensino noturno.

1.1 O PROBLEMA

O ensino noturno foi criado especialmente ao estudante-trabalhador que devido as condições de subsistência é obrigado a entrar precocemente no mercado de trabalho, porém é discutível a qualidade de ensino transmitida a esse aluno.

Quando o aluno é assalariado freqüenta a rede pública, em estabelecimentos com infra-estrutura precária, funcionários descontentes com a remuneração, horário de aulas reduzido, professores que os vêem como alunos fracos, atrasados. Que espécie de aprendizagem este aluno pode esperar receber?

Para aqueles que têm possibilidade de freqüentar um colégio particular e fazer um supletivo, representa conseguir um certificado de curso com menor esforço; porém, adquire uma melhor aprendizagem? Colégio bonito não é símbolo de qualidade de ensino, e a visão do aluno que o professor desta rede apresenta, não difere muito da rede pública.

Se os conteúdos a serem trabalhados em ambas instituições não são aplicados com eficiência, a parte lesada será o aluno que conseqüentemente apresentará falhas no seu processo de formação e assimilação do conhecimento.

Quanto a disciplina de Educação Física, encontra-se totalmente desarticulada das demais, exceto no referente a avaliação e exigências dos alunos,

isso quando há alunos para trabalhar pois a grande maioria requer a dispensa baseados no Decreto Lei 69450/71, que torna facultativa a prática na disciplina em questão à quem trabalhar mais de seis horas diárias, for maior de 30 (trinta) anos ou possuir prole, no entanto, não seriam exatamente estas pessoas que mais necessitariam de alguma atividade física?

Normalmente o professor desconhece a especificidade do ensino noturno, apenas acredita precisar poupar o estudante cansado no fim de um dia de trabalho, isto significa: não exigir muito, não atarefá-lo, realizar trabalhos em sala, principalmente os que exigem pesquisa; e quando haverá tempo para desenvolver os conteúdos, que a disciplina coloca como indispensáveis à formação do indivíduo?

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 LOCAL

A pesquisa foi desenvolvida no município de São José dos Pinhais, Estado do Paraná.

1.2.2 UNIVERSO

Escolas Estaduais de 1.º e 2.º graus do ensino do referido município.

1.2.3 AMOSTRA

Todos os estabelecimentos de ensino público que atendem os cursos noturnos de 1.º e 2.º graus, totalizando 9 (nove) instituições.

1.2.4 ÉPOCA

Julho 94 / Agosto 95

1.3 JUSTIFICATIVA

A especificidade do período noturno se revela na realidade do aluno trabalhador e nas condições de trabalho do professor.

A escola deve definir os caminhos que propiciem a articulação entre o ensino e o trabalhador, sem que isso leve ao equívoco de entender a escola do aluno-trabalhador como continuidade de sua jornada de trabalho. A proposta pedagógica oferecida no horário noturno deve ser enriquecida e atualizada pelas novas conquistas científicas e culturais, de forma a assegurar à clientela uma sólida formação geral, com direito ao desenvolvimento de suas potencialidades em todas as dimensões possíveis.

O professor de Educação Física desconhece as necessidades do aluno desse período, o fato deste trabalhar o dia todo, não justifica que suas aulas sempre sejam livres ou recreativas.

A falta de organização do professor na estruturação de suas aulas deixa de proporcionar aos educandos o máximo de proveito no desenvolvimento de seus corpos e mentes. O professor torna-se negligente em não unir o exercício corporal com o desenvolvimento do espírito crítico, de modo que pela Educação Física apresentem condições ao ser humano de relacionar com profundidade, numa perspectiva crítica.

Tendo como referência os estudos de JOCIMAR DAOLIO (1986) no qual apresenta premissas que norteiam a Educação Física, enquanto trabalha o corpo como um todo, não o considera apenas como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através de movimentos, sentimentos e atuações no mundo. Visualizamos a educação de forma mais ampla, a Educação Física auxilia na formação integral do educando, por isso não é considerada uma matéria à parte do currículo das escolas, devido a sua ação globalizante direcionada ao processo formativo do educando.

Justifica-se a prática da Educação Física ao aluno-trabalhador considerando principalmente as condições de trabalho, a necessidade de convivência em grupo, o desenvolvimento corporal e a necessidade de dispêndio de energia, a necessidade de uma aprendizagem integral ao educando. Permitindo ao aluno utilizar os movimentos corporais a seu serviço e não à força do trabalho capitalista, sociabilizando o corpo como instrumento de contato, a fim de desprender energia e descobrir a pluralidade e a riqueza de movimentos que o seu corpo possibilita.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 GERAL

Discutir a concepção reducionista da Educação Física aplicada ao ensino noturno, que propõe uma abordagem basicamente recreativa da atividade física aplicada à esta clientela específica.

1.4.2 ESPECÍFICOS

Acentuar a reflexão sobre as questões pertinentes à Educação Física escolar, como forma de sedimentar qualitativamente o seu processo de legitimação enquanto área de conhecimento.

Contribuir com elementos de análise e crítica, que venham fundamentar a prática pedagógica do educador, bem como apontar para a superação de problemas inerentes a esta mesma prática.

1.5 HIPÓTESES

Todos os alunos dos cursos noturnos encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Nos cursos noturnos a disciplina de Educação Física é colocada em horários alternativos, a fim de evitar transtornos, devido ao grande número de dispensas. A participação é pequena e alunos circulando pelos corredores, significa problemas, pois perturbam as demais disciplinas.

As aulas práticas de Educação Física ministradas aos alunos do noturno ocorrem de maneira recreativa, não existindo a interferência do professor no processo ensino-aprendizagem, o que acaba acentuando o descompromisso do professor com o desenvolvimento do aluno e da sociedade.

1.6 PREMISSA

A vivência escolar possibilitou constatar que a apresentação e distribuição dos conteúdos da Educação Física no ensino, tem sido realizadas aleatoriamente, de acordo com a preferência de cada educador, resultando em conteúdos desarticulados entre si, transparecendo o descompromisso com as questões pertinentes à educação. A conseqüente não apreensão dos conhecimentos pelo educando, impede o desenvolvimento de sua consciência corporal, descaracterizando a Educação Física enquanto contribuição significativa no processo de formação do pensamento crítico do indivíduo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A QUESTÃO DO ENSINO NOTURNO

A luta pelo acesso à instrução, ao saber e à cultura tem figurado dentre as principais aspirações dos grupos sociais e, devido as condições financeiras, as classes menos favorecidas ingressam precocemente no mercado de trabalho matriculando-se nos cursos noturnos em busca da escola enquanto possibilidade de ascensão social.

Se o objetivo da escola é o de formar crianças para serem trabalhadores completos, o que conceituaria a educação para uma sociedade de caráter apenas capitalista, PISTRAK (1981) complementa dizendo que a escola prepara para o trabalho na sociedade, partindo de obrigações simples, adaptando-se aos hábitos técnicos, chegam-se a vivência e entendimento do trabalho social da escola.

Formulando um histórico dos cursos noturnos, BEISIGIEL, citado por CARVALHO (1985) e TENCA (1982), relatam serem estes cursos destino do homem trabalhador, que devido sua carga horária de trabalho, não permite freqüentar os cursos diurnos. O funcionamento de tais cursos ocorrem em locais improvisados ou cedidos, com evidências das escolas serem precárias, tanto na sua estrutura quanto no quadro de funcionários. No início de sua implantação já apresentavam deficiências, não atingindo os resultados previstos, e no decorrer do ano letivo, havia grande índice de evasão dos alunos, mesmo assim os cursos continuaram a serem criados por estarem associados ao entendimento dos jovens e adultos analfabetos, que se encontravam no mercado de trabalho.

A visão dos professores quanto à evasão escolar do noturno, é atribuída às condições em que vive o aluno trabalhador. As causas de sua marginalização cultural são atribuídas a fatores extra escolares, como o desinteresse pela educação, problemas de alimentação, de frequência, falta de base, de estímulo, etc.

A criação dos cursos noturnos foi a melhor solução para um país capitalista, onde a produção vem em primeiro plano. Dessa forma a educação não seria extinta, mas como “opção” aos que resistirem além da jornada de trabalho ainda estudar a noite, com o principal objetivo de atender às exigências de um mercado de trabalho com remuneração satisfatória.

Segundo estudos de CARVALHO (1985) e PRATES (citada no projeto IPE, 1986), o professor destinado a atuar com a clientela do noturno, precisa fornecer informações qualitativas ao educando, pois o fato de trabalhar nos dois períodos em busca de melhor remuneração, não justifica que o prejuízo recaia sobre o aluno, ou ainda usar como desculpa o cansaço dos alunos e então terminar a aula mais cedo, se chegam mais tarde a aula inicia com atraso, não sendo compensados em dias letivos. A aprendizagem desses alunos ocorre de maneira eficiente?

A Secretaria de Educação Física (SEED - 1993), está ciente dos vários problemas que o ensino noturno enfrenta, a começar pela prática do docente que tem sido pouco competente, em função de seu despreparo para ensinar o aluno-trabalhador, bem como as condições precárias de trabalho e remuneração, o levam a desmotivação e ao descompromisso. As equipes de apoio e técnico-pedagógica, apresentam-se em número insuficiente ou não estão preparados para atender a especificidade da escola noturna. Além da precariedade das condições físicas da escola, há também a falha de segurança tanto no ambiente escolar quanto no bairro

e nas áreas vizinhas. Todos estes fatores levam a refletir sobre a eficácia do ensino noturno.

As propostas curriculares expostas pelas escolas do noturno, não levam em conta a concepção de mundo do aluno-trabalhador, tampouco o saber que ele produz e se apropria no trabalho, ou suas experiências culturais, os conteúdos são pouco adequados com metodologias pouco dinâmicas e ineficazes, de modo geral, a escola transmite uma teoria sem prática, não permitindo a compreensão das relações sociais das quais participa, e o trabalho que executa. SAVIANI (citado por SILVA- 1984), nos diz que “sem conteúdos relevantes significativos, a escola se transforma num arremedo, numa farsa”. (P. 16).

2.2 O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ATIVIDADE E ENQUANTO DISCIPLINA

A legislação que regulamenta a prática da Educação Física nas escolas também contribui para dificultar o entendimento do trabalho com o movimento humano, quando a caracteriza como atividade, dentro de uma concepção instrumental de corpo, imposta pelo acesso capitalista. Com base neste estudo, CASTELLANI (citado pela SEED - 1993), conclui que esse caráter instrumental deve-se a presença da visão tecnicista que ainda perdura na Educação Física atual, colaborando para um adestramento físico enfatizado pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho.

O termo atividade ganhando apenas a conotação de um fazer prático não torna-se significativo a ponto de necessitar uma reflexão teórica, caracterizando o movimento como mera produção.

A compreensão da Educação Física enquanto matéria curricular, reconhecida sob a forma integrada a teoria-prática, pois o fazer presente em sua ação pedagógica, requer uma reflexão teórica.

A SEED (1993) apresenta a Educação Física “Enquanto disciplina que compõe a grade curricular dos estabelecimentos de ensino, tendo os mesmos objetivos da educação, ou seja, deve preocupar-se também com o desenvolvimento integral do ser humano, utilizando para isso suas atividades meio que se concretizam pelo movimento”. (9.04).

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO NOTURNO

Em instituições escolares até o segundo grau, a Educação Física é considerada como a matéria que se preocupa somente com o físico, que é quase brincadeira recreação. Que não tem enfoques pedagógicos, pois legalmente reprova os alunos somente por infreqüência. PEREIRA (1988) relata que a educação corporal é vista como componente curricular diferente, caracterizada pelo lúdico ou pela rigidez.

A Educação Física atende ainda pelo estigma de trabalho manual, é o que mostra a SEED (1993), herdada dos tempos coloniais, quando o trabalho físico era destinado aos escravos e o trabalho intelectual à elite dominante. Ao tentar reverter esse quadro, inferiorizou-se a substância intelectual procurando enaltecer o que o corpo apresenta de matéria corpórea.

Para FERREIRA (citada pela SEED - 1993), a prática da disciplina em nossas escolas, mantém um caráter tecnicista, na medida em que se valoriza o

número de medalhas e troféus conquistados pelo educando, ou ainda pela alienação do professor desta área servindo apenas como o organizador de festas e atividades extracurriculares, negligenciando quanto a formação integral do aluno.

Na proposta da SEED para reestruturação do ensino de 2.º grau (1993), apresentada às escolas, poucas foram as instituições que possuíam bases para implantá-la. E nesta proposta visando a legitimação da Educação Física, coloca como princípio educativo o próprio trabalho, partindo da realidade do aluno-trabalhador, fazendo com que ele perceba a necessidade de ser um elemento de prática da liberdade, aprendendo a viver como corporeidade. É esse corpo que a Educação Física precisa compreender e explicar, despertando no educando uma consciência corporal, permitindo situar-se no mundo em que vive e interferir criticamente no processo de construção da sociedade, e por conseguinte, de seu bem estar.

A partir do entendimento de que o trabalho visa suprir as necessidades impostas pelo princípio de sobrevivência e conforme a interpretação de MARX (citado pela SEED - 1993), que o caracterizou como a força específica do homem e construtora da sua humanidade, o trabalho é condição especial para a humanização da sociedade.

Como todo trabalho impõe certos movimentos, e para executá-los o homem precisa por em ação sua motricidade, cabe a Educação Física ajudá-lo a desempenhar corretamente esses movimentos, e outros que possam recuperá-lo de desgastes decorrentes do trabalho. Se um dos objetivos da disciplina, é colocar o homem num situação de compreensão do mundo do trabalho e suas implicações. Isso significa dizer que este deve empreender suas energias naquilo que tenha

significação para ele, podendo exercer influência sobre o que está executando, desenvolvendo paralelamente a consciência do movimento.

Para a efetivação de sua proposta a SEED colocou alguns princípios básicos que se referem a preocupação com as especificidades características do aluno do noturno, não o tendo como aquele que só precisa de repouso e compreensão, mas como um aluno com direito ao conhecimento veiculado pela disciplina, tanto no que se refere a suas relações com o seu próprio corpo, como para a formação de uma consciência corporal e social procurando entender a Educação Física como um direito e não um dever, enfatizando que a atividade física não se esgota na prática escolar, mas extrapola para a vida.

É necessário considerar que o aluno-trabalhador, já tem uma atividade física que lhe exige determinados movimentos e condição física; diante dessa realidade a Educação Física deve auxiliá-lo sob as formas de informação, formação e de compensação, proporcionando-lhe o equilíbrio energético que seu corpo requer. “A transmissão do conhecimento historicamente acumulado, nesta área, deve ser feita de forma crítica, cristalina e responsável, tendo-se a preocupação de ressaltar o que este conhecimento significa na sociedade, em que ele se fundamenta, o que justifica sua prática e a quais interesses atendem”. (SEED. 1993, p.12).

2.4 A QUESTÃO DE TORNAR FACULTATIVA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A SEED repassa aos estabelecimentos de ensino informações normatizadas como o parecer 311/88 do CFE, do Decreto n.º 69450 que torna facultativa a prática da Educação Física aos alunos do curso noturno que trabalham, à aluno com prole, ao aluno com maior de trinta anos, ao aluno que presta serviço militar; não sendo exigido aos que requerem esta dispensa, qualquer forma de compensação. Com relação a essa questão OLIVEIRA (1988), acredita que o aluno dispensado das aulas de Educação Física, deixa questão OLIVEIRA (1988). Acredita que o aluno dispensado das aulas de Educação Física, deixa de receber uma importante contribuição à sua formação, considerando ser o objetivo da disciplina alcançar uma formação integralizada, motivando a melhoria da aptidão física. Relacionadas a essa discussão destacam-se duas questões de caráter relevante.

1) Se o cansaço, outros afazeres, a responsabilidade de serem mães de família justificam a dispensa da aula de Educação Física, por que não são dispensados nas demais disciplinas?

2) Baseada em quê, a Lei determina que o aluno, a que é facultada a dispensa, não necessita exercitar seu corpo, reconhecê-lo e integrá-lo socialmente?

Para a SEED fica claro que essa legislação atende a interesses de uma sociedade capitalista que entende o movimento apenas como força produtiva do sistema, descomprometida com a educação de um corpo consciente.

3. METODOLOGIA

O esforço em contribuir para a construção de uma Educação Física escolar com bases sólidas, estruturada por um referencial teórico que legitime a sua existência no ensino noturno, foi o eixo norteador desta pesquisa. Entende-se que a concretização de tal objetivo defronta-se com a questão dos conteúdos e a forma como ensiná-los. Esta problemática é o retrato fiel deste momento histórico em que vive a Educação brasileira, onde todas as áreas do conhecimento influem de forma significativa para a transformação social.

Essa abordagem utiliza-se da percepção, análise e reflexão da realidade escolar, a fim de melhor identificar e superar a existência de uma prática alienante.

Nessa pesquisa, a realidade objetiva concentrou-se precisamente no município de São José dos Pinhais, estado do Paraná, tendo como foco de atenção a prática do ensino da Educação Física ao aluno do período noturno.

No entanto, tornou-se necessário seguir determinadas etapas, trabalhadas de forma intercalada, articulando as informações pesquisadas com o referencial teórico que evidenciasse essa problemática, gerada em torno do ensino da Educação Física ao período noturno.

A etapa preliminar objetivou o contato inicial com o acervo bibliográfico, referente ao assunto, que mostrou-se bastante restrito, a dificuldade encontrada para a procura de autores, que por ventura mostrasse a necessidade de estudos referentes a esta área, foi grande, mesmo a problematização exigindo significativamente uma prática reflexiva.

Mesmo com dificuldade, foi possível realizar a primeira etapa rumo ao conhecimento objetivo da situação apresentada. Fez-se necessário uma leitura aprofundada sobre a questão do ensino noturno, para verificar sua situação atual. Na sequência buscou-se relatar o significado da Educação Física enquanto atividade e disciplina, procurando a legitimação da disciplina. Numa etapa subsequente objetivou-se por interagir a Educação Física com o ensino noturno, relacionando todos os problemas encontrados pela disciplina, pelo educador e até mesmo pelo educando, no que se refere a realização de sua prática nas aulas. A seguir apresenta-se a questão de tornar facultativa a prática da Educação Física à alguns alunos, baseada no decreto n.º 69450, que tem como finalidade única poupar o aluno fatigado depois de um dia de trabalho, porém não seriam estes mesmos alunos que prioritariamente necessitariam da atividade física como compensatória a esse esforço?

Procurando tornar o trabalho o mais fidedigno possível, criou-se um questionário o qual foi validado pelos professores (Iwerson, Wagner e Marcus Aurélio) da UFPR, e entregues a todas as instituições de ensino público noturno de 1.º e 2.º graus, no município em questão, a fim de esclarecer questões referentes a carga horária destinada a disciplina de Educação Física, bem como as condições físicas do estabelecimento para a realização de sua prática, se a maioria dos alunos no noturno adquire a dispensa e como encontra-se sua participação nas aulas, também procurou saber a graduação do profissional desta área e a forma de contratação junto ao estabelecimento.

Para verificar efetivamente a prática das aulas de Educação Física nos cursos noturnos optou-se pela coleta de dados através de um formulário, construído

e preenchido pela própria autora do trabalho, visando as observações das aulas práticas quando de fato ocorreram nos estabelecimentos. O objetivo desse formulário consistiu em detectar o desempenho metodológico do professor, no processo de construção do conhecimento do educando.

Os procedimentos metodológicos descritos nesse capítulo constituíram-se em uma estratégia de ação, no intuito de uma melhor apreensão da realidade investigada, integrando a Educação Física às perspectivas de mudanças sociais.

4. RESULTADOS

4.1 A CARGA HORÁRIA DESTINADA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADA ÀS CONDIÇÕES FÍSICAS DOS ESTABELECIMENTOS

Nos quatro estabelecimentos que trabalham com o 1.º grau, a carga horária encontrada resume-se a duas horas/aula semanais, sendo que a maioria optou por ministrá-las em pré-aulas e aos sábados, tendo como causa principal a falta de iluminação nas quadras. Apenas uma instituição, atendendo pedidos dos próprios alunos, coloca a disciplina em horário regular, mesmo sem infra-estrutura e materiais didáticos necessários.

Nas escolas que atendem o 2.º grau, num total de cinco, somente em duas a Educação Física conta com três horas/aula semanais, porém, uma instituição dispõe da disciplina no horário normal, aparecendo sempre nos últimos horários, pois todos requerem a dispensa então vão para casa mais cedo, o outro a coloca como pré-aulas vagas. As três escolas subsequentes também apresentam a carga horária e a aplicação da disciplina semelhantes à maioria dos estabelecimentos de 1.º grau.

Ficou evidenciado nas observações realizadas, que a Educação Física enquanto disciplina curricular efetiva-se principalmente nas regiões periféricas do município em questão, mesmo não apresentando infra-estrutura e material didático suficientes ao educador; contrária a esta situação a região central que têm todas as condições físicas e materiais adequados, encontra dificuldades quanto a participação pois falta o principal - o educando.

HORÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EM %)			
Somente aos Sábados	Somente em Horários Intermediários	Aos Sábados e em Horários Intermediários	Horário Regular
0%	0%	77,8%	22,22%

Obs.: Horário intermediário corresponde a pré-aulas.

INCIDÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMPARATIVAMENTE NAS ESCOLAS CENTRAIS E DA PERIFERIA.		
ESCOLAS CENTRAIS	Aulas Efetivas	60%
	Aulas Inexistentes	40%
ESCOLAS PERIFÉRICAS	Aulas Efetivas	90%
	Aulas Inexistentes	10%

4.2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ATUANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRATAÇÃO

Nas escolas centrais entrevistadas há a presença do professor formado na disciplina em questão. O que difere nas regiões periféricas mais distanciadas é a frequência do acadêmico de Educação Física como educador, apenas uma escola, localizada na periferia mias longínqua, tem como ministrante da disciplina um professor formado na área de pedagogia, residente nas proximidades. Essa diferenciação tem como fator primordial, a distribuição de aulas (vulgarmente conhecida como leilão) feita pela SEED após o teste seletivo no início do ano letivo.

Os professores selecionados seguem uma hierarquia para a escolha das aulas, primeiramente são os formados que não possuem registros na SEED, na sequência os acadêmicos da área atuantes, finalizando os acadêmicos sem registro na SEED. Obviamente os formados optam pelas instituições centrais, restando as periferias mais distantes aos demais, como comprovam os resultados das entrevistas citadas anteriormente. Há também professores efetivos, encontrados em apenas três escolas e são nomeados através do concurso público, porém, não são suficientes para preencherem as vagas de que dispõe a disciplina, necessitando a SEED dos testes seletivos, oportunizando o acesso de profissionais recém-formados e de acadêmicos, a fim de não deixar a disciplina sem educador mesmo que se encontrem ainda no processo de capacitação.

O GRAU DE CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL REPRESENTADO EM PERCENTUAL

54%	Formado em Educação Física
34,9%	Acadêmico de Educação Física
11,1%	Formado em Outra área. Qual? <u>Pedagogia</u>
0%	Acadêmico em outra área? Qual? _____
0%	Inexistente / Leigo

4.3 A RELAÇÃO IDADE/TRABALHO DOS ALUNOS DO NOTURNO E SUA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Analisando os resultados apresentados, verificou-se realmente que os cursos noturnos são destinados ao aluno-trabalhador, ao ingressar com atraso na escola ou estar dentro do alto de repetência, é possível concluir que a maioria da clientela do noturno encontra-se com idade não condizente à série, porém trabalham.

No entanto, a questão referente aos alunos com idade condizente à série e que trabalham, nos mostra a luta pelo acesso à instrução e o ingresso precoce no mercado de trabalho.

A concentração dos maiores índices estão nessas duas questões, porém se o trabalho é um fator comum a grande parte da clientela, como desenvolve-se a disciplina de Educação Física a esses alunos?

Com a existência da lei que torna facultativa sua prática ao aluno-trabalhador e baseando-se apenas nos dados referidos acima, poderia-se dizer que a disciplina em evidência não se efetiva. Contudo, quando questionado aos estabelecimentos sobre a dispensa e como o aluno a requer, apenas duas instituições relataram a dispensa integral dos alunos, nas demais alguns a requerem, exigindo um horário que facilite sua freqüência nas aulas sem prejudicá-los no trabalho. Há também um estabelecimento da periferia onde nenhum aluno solicita a dispensa, por participarem ativamente das aulas.

ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS RELACIONADOS À SUA IDADE E SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO.

	1.º grau				2.º grau			
Situação do aluno	5a.	6a.	7a.	8a.	1o.	2o.	3o.	4o.
Alunos com idade condizente à série e que trabalham	10%	15%	15%	20%	25%	35%	27%	48%
Alunos com idade condizente à série e que não trabalham	24%	10%	8%	9%	15%	10%	10%	10%
Alunos com idade não condizente e que trabalham	48%	60%	70%	51%	50%	45%	53%	42%
Alunos com idade não condizente e que não trabalham	18%	15%	7%	20%	10%	10%	10%	10%

4.4 O DESEMPENHO DO PROFESSOR MINISTRANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS NOTURNOS

Na instituições onde a prática efetiva-se observou-se a pontualidade dos profissionais, mostrando liderança ao organizarem suas turmas para a explanação do conteúdo com precisão, apenas um professor apresentou-se confuso neste item, porém, era um professor graduado no curso de Pedagogia; na questão da metodologia todos utilizam um único método no decorrer da aula; no item referido ao uso de feedback, somente um profissional reformulou uma nova atividade para suprir a dificuldade de alguns alunos. Durante a explicação do exercício, três professores a fizeram apenas verbalmente, outros três já optaram apenas pela exemplificação mecânica, os demais realizaram ambas estratégias, tornando a explicação eficaz e rápida. A maioria dos professores não preocupou-se em estimular a aprendizagem e a participação, realizando a prática quem estava disposto e por tempo desejado, somente em três aulas ressalvou-se este item com torneios e campeonatos internos. Na questão de assegurar a compreensão dos

conteúdos, para cinco professores que realizam práticas recreativas, essa preocupação não existe, porém os demais, desenvolvem o item com trabalhos e provas escritas. Mas a questão de levar os alunos a exercitarem suficientemente, no geral os professores permanecem num mesmo exercício prático até que todos o tenham exercido de maneira satisfatória; porém, informar ao aluno sobre o seu desempenho e possibilidades na maioria dos profissionais não o fazem. No item em que o professor deve evitar problemas disciplinares, utilizando-se de comportamentos adequados, o fato ocorreu apenas em duas aulas e ambos profissionais recorreram ao diálogo e pedido de desculpas pelos desordeiros; nas aulas de caráter recreativo o professor participou das atividades com alunos, mas não houve a correção de erros, no entanto o clima social do grupo interferiu positivamente para uma aprendizagem involuntária, porém, nas aulas sistematizadas o professor mostrou-se um observador da prática e das dificuldades apresentadas, quando não despertava a percepção do erro pelo próprio aluno, o grupo o fazia, algumas vezes gerando discussão e desistência do aluno da atividade. A respeito das diferenças individuais, os profissionais mostraram-se conscientes durante o trabalho ativo dos alunos, o educador esteve atento a todo o grupo. Com relação a distinção de sexo ao dividir a turma em grupos, foi caracterizado apenas por um professor.

Os resultados alcançados revelaram que nos estabelecimentos majoritários da região periférica, existe a preocupação dos profissionais com uma prática relevante, porém nas escolas da região central as aulas adquirem características recreativas.

5. DISCUSSÃO

A conscientização da Secretaria de Educação, sobre os vários problemas que o ensino noturno enfrenta, principalmente a precariedade das condições físicas dos estabelecimentos não são suficientes para mudar o quadro de ineficácia desses cursos.

A própria SEED admite que os docentes do período noturno, não recebem uma preparação para trabalharem com essa clientela, no entanto, contradiz-se quando coloca as aulas de Educação Física e demais disciplinas em “leilão”, promovendo uma escolha aleatória.

Para CARVALHO (1985) o professor que trabalha com a clientela do noturno é aquele que geralmente atua nos dois períodos em busca de melhor remuneração. Porém, é o objetivo destes cursos apenas melhorar a renda financeira de seus docentes?

Ao tornar facultativa a prática de Educação Física nos cursos noturnos parece que o único fim e propósito segundo entendimento da autora deste trabalho é apenas minimizar o desgaste físico em que encontra-se o aluno após a jornada de trabalho, no entanto, se a preocupação atenta para o organismo humano, então as demais disciplinas podem provocar um desgaste mental, o que resultaria no direito as dispensas em outras disciplinas.

A justificativa dos profissionais que desenvolvem a prática da Educação Física como um caráter recreativo, é devido à baixíssima presença, consequência do requerimento das dispensas; porém existe um planejamento bimestral encontrado nos arquivos das escolas apenas por questões burocráticas. Sem dúvida, trabalhar um desporto coletivo, como por exemplo, o voleibol, somente com

três participantes é complicado, no entanto, a área de Educação Física apresenta inúmeros conteúdos que podem ser ministrados a pequenos números de executantes, como o atletismo, a dança, o xadrez, entre outros. É de responsabilidade do professor tornar maleável seu planejamento.

6. CONCLUSÃO

Torna-se primordial repensar numa reorganização e distribuição dos conteúdos de ensino da Educação Física, relevando que a clientela específica do noturno atende tanto alunos-trabalhadores como também alunos não-trabalhadores, tornando-os capazes de promoverem a leitura e interpretação crítica da realidade, imprescindíveis para uma atuação consciente com perspectivas de transformação.

Em todos os momentos históricos a Educação Física escolar sustentou-se mediante conteúdos de ensino articulados aos interesses hegemônicos. Na época de 70 as propostas curriculares do Estado do Paraná expressaram uma Educação Física traduzida pelos códigos da Instituição Esportiva. A exacerbação do espírito competitivo aliado a padrões de conduta calcados no individualismo, consolidaram um perfil do homem condizente com o modelo de sociedade da época.

A prática dos exercícios físicos objetivava o desenvolvimento da aptidão física e a conservação da saúde, revelando uma visão dualista de Educação Física, com a supremacia do aspecto bio-fisiológico. Desta forma, configurava-se o caráter higienista do discurso que defendia a prática do esporte como garantia de saúde como também a postura tecnicista da Educação Física escolar, visando a formação de atletas.

Os primeiros reflexos de um posicionamento crítico-reprodutivista na Educação Física escolar foram expressados, ainda de maneira bastante sutil, nos planejamentos de ensino no final da década de 80. No entanto, os conteúdos continuaram centrados no esporte, a ginástica e a dança foram abordadas em caráter secundário e esporádico.

As concepções de homem e de sociedade necessárias à manutenção do modo de produção capitalista, fundamentaram o discurso que valorizava a prática do esporte em todos os níveis de ensino, porém, a disciplina apresenta conteúdos que possibilitam o educando vivenciar formas significativas de expressão corporal e poderiam ser trabalhados com a clientela em questão, visto que, a prática de alguns esportes fica impossibilitada pela falta de participação, com a solicitação de dispensa feita pela maioria dos alunos, possivelmente por verem que suas preferências não são desenvolvidas.

Há necessidade de rever pontos importantes na programação dos conteúdos, já que os alunos do noturno apresentam uma heterogeneidade mais acentuada em relação ao diurno, além da diversidade nas faixas etárias. Nem todos encontram-se inseridos no mercado de trabalho. No entanto, o índice de dispensas é relevante, mas ficou constatado que mesmo os alunos dispensados, ao chegarem antecipadamente, sentiam-se motivados a participarem da Educação Física que acontecia no horário alternativo. Então um dos pontos no qual a dispensa está baseada, é irreal, quando coloca que é preciso poupar o aluno-trabalhador que chega a escola fatigado após um dia de trabalho, generalizando todos os casos.

Denota-se que as instituições de ensino, estão mais envolvidas com o controle da indisciplina, consequência da criação dos horários alternativos para a Educação Física, repassam a preocupação com a capacitação do professor à SEED, que promove cursos, mas não específicos ao ensino do noturno; porém, é responsabilidade do profissional preocupar-se com seu desempenho e ir em busca do conhecimento necessário, consequência de sua auto avaliação, pois o comodismo acompanha uma educação defasada, descompromissada.

Se os esforços concentrarem-se na busca de uma educação compromissada com os interesses das camadas populares da sociedade, onde o conhecimento sistematizado constitui-se em instrumentos que viabilizam a ação, privilegiar o ensino de conteúdos que se repetem ao longo das séries escolares, graduando-se o nível de complexidade e aprofundamento, significa reforçar uma visão fragmentada do conhecimento, advinda de uma posição tecnicista.

A Educação Física escolar precisa continuar sendo pensada, analisada e questionada buscando concretizar a democratização do ensino, capaz de conferir principalmente aos cursos noturnos uma expressiva participação social. A consolidação de tais objetivos será possível mediante uma ampliação dos conteúdos de ensino, quantitativamente e qualitativamente estruturados de forma a possibilitar uma apreensão significativa do universo da cultura corporal.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPORALINI, Maria Bernadete S. C. A transmissão de conhecimento e o ensino noturno. Campinas: Papires, 1991
- CARVALHO, Célia Pezzolo de. Ensino Noturno: realidade e ilusão. São Paulo: Cortez, 1985.
- DAOLIO, Jocimar. A Importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v.8, n.1, p. 134-9, 1986.
- KUNZ, Eleonor. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.
- OLIVEIRA, José G. M.; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilsom M. Educação física e o ensino de 1.º grau. São Paulo: EPU, 1988.
- PEREIRA, Flávio M. Dialética da cultura física: introdução à crítica da educação física do esporte e da recreação. São Paulo: Ícone, 1988.
- PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PROJETO IPE. Fundamentos da educação e realidade brasileira: o ensino no período do noturno, uma questão de metodologia. São Paulo, [s.n.], 1986.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de ensino de segundo grau. Reestruturação do ensino de segundo grau no Paraná: Educação Física. 2.ª edição. Curitiba: Série - Cadernos de Ensino de 2.º grau, v.8, 1993.
- SILVA, Tereza R. N. Da; NOGUEIRA, Magda J. A escola pública e o desafio do curso noturno. São Paulo: Cortez, 1984.
- SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.
- TENCA, Sueli Cotrim. Cursos noturnos: a pobre escolarização dos que trabalham. São Paulo, [s.n.], 1982.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
EDENILCE A. OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO NOTURNO

1. Nome da Instituição: _____
2. Número de alunos: _____
3. Localização:
☐ Central ☐ Periférica
4. Entrevistado:
☐ Diretor ☐ Supervisor ☐ Secretário
☐ Professor ☐ Outros
5. Qual é a carga horária destinada à disciplina de E. F.? Em que horário é aplicada? Por quê?
6. Qual o grau de capacitação do profissional que atua nesta área?
☐ Formado em Educação Física
☐ Acadêmico de Educação Física
☐ Formado em outra área? Qual? _____
☐ Acadêmico de outra área? Qual? _____
☐ Inexistente

7. Como se procede a contratação das aulas de Educação Física no seu estabelecimento?

8. A escola apresenta condições físicas e material didático para o desempenho da prática educativa, tais como:

- ☐ Quadra iluminada
- ☐ Campo/gramado
- ☐ Cancha/areia

Bolas

- ☐ Voleibol
- ☐ Basquetebol
- ☐ Handebol
- ☐ Futebol

- ☐ Colchões
- ☐ Sala para atividades rítmicas
- ☐ Outros. Quais? _____

9. Como acontece a participação do aluno nas aulas de Educação Física, já que a lei dispensa os alunos que trabalham numa carga horária igual ou superior a 6 horas, entre outros motivos?

- ☐ Todos requerem dispensa
- ☐ Apenas alguns requerem dispensa
- ☐ Nenhum aluno requer dispensa

10. Preencha o quadro abaixo com a sua melhor estimativa:

	1o. grau				2o. grau			
Situação do aluno	5a.	6a.	7a.	8a.	1o.	2o.	3o.	4o.
Alunos com idade condizente à série e que trabalham								
Alunos com idade condizente à série e que não trabalham								
Alunos com idade não condizente à série e que trabalham								
Alunos com idade não condizente à série e que não trabalham								

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
 EDENILCE A. OLIVEIRA

FORMULÁRIO PARA OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTITUIÇÃO:.....	SIM	NÃO
O professor compareceu pontualmente		
Revelou capacidade de liderança		
Revelou domínio do conteúdo programático		
Diversifica a metodologia no decorrer da aula		
Faz uso de FEEDBACK		
Combina adequadamente a explicação oral com a explicação mecânica		
Estimula a aprendizagem e a participação		
Preocupa-se em assegurar compreensão dos conteúdos		
Leva os alunos a exercitarem suficientemente		
Informa o aluno de seu desempenho e possibilidades		
Utiliza comportamentos adequados para evitar problemas disciplinares		
Corrige imediatamente os erros observados		
Demonstra bom relacionamento, permitindo diálogo entre a turma		
O clima social da turma interfere no processo de aprendizagem de modo favorável		
O professor participa das atividades juntamente com os alunos		
O professor respeita as diferenças individuais dos alunos		
Os alunos trabalham ativamente		
O professor ocupa-se com alguns alunos individualmente, deixando os restantes sem atividades		
O professor ao dividir a turma em grupos, faz distinção de sexo.		